

## GESTÃO DA EAD: A EVASÃO E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS EM CURSOS A DISTANCIA

Tania Rossi Garbin<sup>1</sup>, Carlos Alberto Dainese<sup>2</sup>, Rosana Cardial dos Santos Ramos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto/Centro de Educação Aberta e a Distância, trgarbin@cead.ufop.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Ouro Preto/Centro de Educação Aberta e a Distância, cdainese@cead.ufop.br

<sup>3</sup>Prefeitura de Esplanada-BA/Secretaria de Educação/Polo UAB/Esplanada, rosanacardial@gmail.com

**Resumo** – A evasão escolar não é um problema restrito apenas às unidades escolares, mas é uma questão tratada nas discussões e reflexões no campo das pesquisas educacionais do cenário brasileiro. O tema também é estudado quando se trata de cursos oferecidos na modalidade à distância, pois, dada às características particulares destes cursos, podem ser consideradas como fatores de permanência ou não do aluno. Muitos estudos que abordam a evasão escolar tratam-na a partir de duas abordagens diferentes: a partir dos fatores externos e de fatores internos à instituição escolar. Dentre os fatores externos são apontadas as necessidades de o aluno trabalhar, o tempo destinado às atividades acadêmicas, às condições básicas para a aprendizagem como requisitos básicos anteriores, problemas de ordem pessoal ou familiar. Dentre os fatores internos ressalta-se a não valorização pela escola do universo cultural, currículo, material didático, relação professor-aluno; aluno-aluno, aluno-tutor, procedimentos avaliativos entre outros. Este estudo tem por objetivo investigar os fatores que estão relacionados à permanência ou à evasão de alunos em um Curso de Pedagogia oferecido na modalidade à distância. Foi selecionado um polo de apoio presencial e verificamos os dados de duas turmas de Pedagogia egressos em 2007 e em 2009, sendo que a turma de 2007 apresentou o menor índice de evasão, apenas um aluno dos cinquenta ingressantes, fato não ocorrido para a turma de 2009. Considerando os dados, verificamos que os fatores internos relacionados ao curso, como metodologia e interação, podem ser considerados fatores determinantes para a permanência dos alunos.

*Palavras-chave: Gestão Escolar; Evasão Escola; Evasão na EaD; Educação a Distância.*

**Abstract** - The school supply is not a problem restricted only to some schools, but it is an issue addressed in the discussions and reflections in the field of educational research on the Brazilian scene. The theme is also studied when it comes to courses offered in distance mode, therefore, given the particular characteristics of these courses may be considered as factors of remaining or not the student. Many studies addressing the school supply treat it from two different approaches: from the external and internal factors at the school. Among the external factors are identified the needs of the student work, time allocated to academic activities, the basic conditions for learning as basic requirements, problems associated with personal or family. Among the internal factors emphasize the non-recovery of the universe by the school culture, curriculum, teaching materials, teacher-student relationship, student-student, student-tutor, and other evaluative procedures. This study aims to investigate the factors that are related to the presence or evasion of students in undergraduate degree in Education offered in distance mode. We selected a pole support and verify the data from two classes of Education in

2007 and 2009, being the class of 2007 had the lowest dropout rate, only one student entering their fifties, a fact not occurred to the class of 2009. Considering the data, we found that the internal factors related to the course, as a methodology and interaction, can be considered as determining factors for the permanence of the students.

*Keywords: School Management, School Supply, Evasion on EaD; Distance Education.*

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil está em fase de consolidação modelos de ensino e aprendizagem utilizando da modalidade à distância. Na inserção de uma nova forma de modalidade dentro de um sistema já consolidado, como é o caso da chamada educação presencial, é comum surgirem problemas em várias frentes: administrativa, organizacional, de formação profissional, de qualidade dos materiais, entre outros. O foco deste trabalho é sobre permanência evasão.

Com a saída do aluno de um curso todos os envolvidos são afetados: perde o aluno que não completa sua formação, perde o professor que não se realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. No caso específico dos cursos vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) perde também o país, pois o programa está diretamente relacionado a fortalecer políticas publicas de formação de educadores.

Dado ao “isolamento” físico e geográfico característico da modalidade, quando não ocorre a interação entre todos os atores do processo, os alunos que fazem cursos à distância, na sua grande maioria, podem apresentar uma característica em comum: a sensação de abandono que o cerca durante todo o curso e este pode ser considerado um fator relevante com relação a sua permanência ou abandono. Porém quando ocorre interação, comunicação e apoio no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e no polo de apoio presencial, o aluno desenvolve o sentimento de “pertencimento” ao curso. O apoio acadêmico com o diálogo entre educadores e educandos pode ser um fator determinante para diminuir o percentual de evasão.

Este artigo apresenta um estudo específico sobre um polo de apoio presencial de um Curso de Pedagogia na modalidade a distância. Tem o objetivo de mostrar que a permanência dos alunos no curso é determinada por fatores internos e externos. Serão apresentadas, a seguir, informações sobre permanência e evasão e a relação com a gestão da EaD a partir da análise dos dados de um polo de apoio presencial com alto índice de permanência.

## 2. EVASÃO NA EaD

A Educação à Distância (EaD) no Brasil vem crescendo de forma significativa, oferecendo a possibilidade do acesso à educação superior a indivíduos que antes eram impossibilitados pela distância física ou temporal, ou pela ausência de oferta ou mesmo pelo custo econômico dos cursos presenciais. A legislação determina normas e diretrizes para a oferta que estão relacionadas ao aluno, à instituição ofertante e aos processos de ensino. Dentre estes está claramente indicado que o aluno precisa estar vinculado a um Polo de Apoio Presencial, que o Curso precisa ser reconhecido pelo Ministério da Educação e acompanha as mesmas diretrizes curriculares dos cursos presenciais (Garbin, 2012).

Apesar da grande potencialidade da EaD para a democratização do acesso ao Ensino Superior, ela não pode ser vista como a uma modalidade que, por si só, poderá

resolver os graves problemas educacionais brasileiros. A EaD deve ser vista como mais uma modalidade de organização das atividades de ensino e de extensão das instituições públicas, que pode contribuir para maior dinamização dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação de acordo com os princípios, as diretrizes e as normas que regem o ensino superior. O grande número de ofertas de cursos em todos os estados definiu uma nova realidade, e a temática evasão tornou-se relevante.

Conforme a literatura, a evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos à distância, conforme apresentado em diferentes estudos. Um dos motivos da evasão é de ordem situacional (Corrêa e Lacerda, 2011), ou seja, a evasão é um fenômeno causado primariamente pela combinação de características dos alunos e suas circunstâncias de vida. As características pessoais, como a predominância de alunos adultos, tendem a mudar de forma mais lenta: motivação, estágio do desenvolvimento adulto, personalidade, entre outros. Com relação às circunstâncias da vida, estas podem ocorrer de forma mais rápida e incluem-se mudanças profissionais, relacionamentos, saúde, finanças, entre outros. Além destes fatores relacionados ao aluno é também identificado através de estudos da literatura questões relacionadas à gestão acadêmica e administrativa dos cursos. A seguir apresentamos informações obtidas na literatura sobre evasão e permanência em cursos da EaD.

## **2.1. EVASÃO E PERMANÊNCIA EM CURSOS DA EaD**

Com as novas tecnologias de comunicação, as barreiras de espaço e tempo são rompidas possibilitando a criação de novas redes de comunicação entre pessoas residentes em diferentes partes. A produção de conhecimentos sobre a eficácia de cursos à distância vem crescendo, e o tema sobre evasão não pode ser desprezado. Os estudos existentes, entre os quais os trabalhos de Aretio (1987), Freitas e Lynch (1986), Shin e Kim (1999), Coelho (2001), Xenos et al. (2002), Maia e Meireles (2005), Zerbini e Abbad (2005), Carvalho e Abbad (2006), Favero e Franco (2006), Abbad, Carvalho e Zerbini (2006), Teixeira; Toczek e Vasconcelos (2011), Correa e Lacerda (2011) e Sihler e Ferreira (2011) mostram que de modo geral há alta evasão em cursos à distância. Estes dados foram relevantes para definir o presente estudo, pois verificamos que apesar dos dados da literatura, a partir da experiência na oferta de cursos a distância constatou-se que há algumas situações que o índice de evasão é pequeno. Assim, foi definido estudar os fatores que auxiliam a permanência dos alunos em cursos de EaD.

As discussões sobre evasão referem-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso, os autores identificam e classificam os fatores como internos e externos (Shin e Kim, 1999; Xenos et al. 2002; Abbad, Carvalho e Zerbini, 2006). Entre os fatores externos, citados como razões da evasão, são identificados os problemas profissionais, como troca de emprego e pressões de tempo; pessoais, como nascimento de filhos e morte na família; e problemas de saúde. Entre os fatores internos ao curso, a quantidade de trabalhos exigidos pelo curso, dificuldade de acesso aos materiais, dificuldade de interlocução. Quanto às características do desenho instrucional, os autores observaram que os níveis de evasão em cursos à distância são influenciados por fatores ligados ao desempenho do tutor. Aqui são mencionadas qualidade e quantidade de apoio oferecido ao estudante, além do meio e tipo de contato utilizado pelo tutor em suas interações com os alunos.

Ao testar um modelo de análise para explicar rendimento e evasão, Shin e Kim (1999) verificaram que apenas a participação do aluno em atividades face a face esteve associada negativamente com a evasão. Integração social esteve associada à evasão

apenas ao final do primeiro semestre avaliado na pesquisa. Os autores discutem esses resultados destacando o importante papel de atividades presenciais na manutenção de alunos em cursos à distância.

Favero e Franco (2006) afirmam que são vários os fatores que intervêm na problemática da evasão, dada a predominância de adultos que trabalham e estudam, o cansaço é um fator determinante aliado às questões pessoais familiares e a dificuldade em organizar o tempo aparece como o motivo pelo qual um aluno abandona um curso na modalidade à distância. O próprio desinteresse pela continuidade dos estudos também é um elemento a ser considerado. Os autores indicam que uma aproximação do modelo face-a-face parece estimular mais o aluno a continuar e a participar efetivamente do curso.

A partir dos dados da literatura apresentaremos a seguir um quadro com os fatores que interferem de forma significativa na evasão.

Quadro 1. Fatores que interferem na evasão.

FATORES QUE INTERFEREM NA EVASÃO	
Fatores internos	Fatores externos
Planejamento das disciplinas – excesso de atividades relacionado ao tempo de realização; Materiais inadequados – digital e impresso; Relação entre professor-aluno – tutor-aluno; Retorno – falta de <i>feedback</i> rápido; Ambiente sem interação ou com pouca interação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de tempo</li> <li>• Cansaço</li> <li>• Dificuldade acadêmica</li> <li>• Problemas de ordem pessoais</li> <li>• Não sentir acolhido</li> <li>• Dificuldade com a tecnologia</li> <li>• Dificuldade com a metodologia</li> <li>• Distância (residência e polo)</li> <li>• Falta de interesse na área</li> </ul>

Conforme pode ser observado no Quadro 1 os fatores internos estão relacionados diretamente com o curso e instituição, principalmente ao modelo pedagógico, planejamento e gestão pedagógica e administrativa do curso. Os fatores externos estão relacionados às dificuldades por parte do aluno. O aluno da EaD geralmente é trabalhador e sua vida pessoal e profissional pode determinar algum tipo de dificuldade, principalmente porque o ambiente não estimula ou favorece sua capacitação pessoal. A seguir serão apresentadas informações obtidas na literatura sobre fatores que favorecem a permanência de alunos em curso à distância.

Quadro 2. Fatores que favorecem a permanência na EaD.

FATORES QUE FAVORECEM A PERMANÊNCIA NA EaD
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambientes planejados a partir do projeto pedagógico do curso e dos objetivos das disciplinas considerando as características dos alunos;</li> <li>• Modelo pedagógico não linear;</li> <li>• Modelo de tutoria que favoreça a interação e comunicação;</li> <li>• Utilização de tecnologia para oferecer informações e realizar interação;</li> <li>• Processo de avaliação contínua;</li> <li>• Atividades presenciais individuais e em grupo;</li> <li>• Articulação entre instituição e aluno;</li> <li>• Materiais didáticos adequados às disciplinas;</li> <li>• Fácil acesso as informações sobre instituição, curso, professores e tutores;</li> <li>• Acesso direto aos professores e tutores;</li> <li>• Infraestrutura adequada as necessidades dos cursos.</li> </ul>

Evidentemente, as causas de evasão são contrárias aos fatores que contribuem para a permanência dos alunos em cursos à distância. Através da literatura, verificamos que a persistência do aluno, a assistência acadêmica adequada e o planejamento podem contribuir para a conclusão dos cursos à distância. O fornecimento de excelente material pedagógico, a prestação de informações rápidas e corretas aos estudantes, o oferecimento de assistência aos que estão no sistema pode ajudar a superar problemas nos estudos e diminuir o problema da evasão escolar. Outro fator é o ambiente, este deve apresentar clima estimulante para que os alunos busquem orientação junto aos tutores, e mesmo, junto a outros estudantes. O ambiente deve estimular a participação. A seguir apresentaremos algumas informações sobre a gestão da EaD e as relações com a evasão e permanência dos alunos nos cursos à distância.

## 2.2. GESTÃO DA EaD

O sistema educacional está sentindo nos últimos anos os reflexos da inovação como a transformação das salas de aula em ambientes virtuais de aprendizagem, com acesso através da internet e uso de outras tecnologias. Mas este novo modelo, apesar de ampliar e democratizar a educação, também determina novas formas de interações. Conforme Almeida (2008), esta nova “sala de aula” ainda passa por um período de “aculturação”. Essa mudança cultural, ou falta dela, tem produzido alguns insucessos com relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na EaD. A literatura da área ainda registra altas taxas de evasão de alunos, mostrando que muitos iniciam um curso a distância mas não conseguem completá-lo em função de não acompanharem desta mudança de paradigma.

Conforme os Referencias de Qualidade da EaD (2007) não há um modelo único de educação à distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos.

Quebrar o isolamento físico através de uma nova rede de relações com o mundo exterior, em que o pensamento, os sentimentos e as informações possam ser percebidos e processados, é um desafio que precisa ser alcançado na EaD. Os ambientes educativos devem proporcionar ao indivíduo a possibilidade de interação e construção. O Polo de Apoio Presencial é um espaço que deve privilegiar as ações promovendo situações educacionais e culturais, permitindo que o vínculo entre aluno/polo/universidade seja estabelecido (Garbin e Dainese, 2012).

O Polo UAB constitui, portanto, o “braço operacional” da instituição pública de ensino superior na cidade do estudante (ou na mais próxima dele), onde acontecem os encontros presenciais, o acompanhamento e orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

Selecionar ferramentas, utilizar recursos, organizar atividades são tarefas que podem ser caracterizadas como simples e mecânicas, porém quando é atribuída ao professor ou tutor a responsabilidade de escolher, definir e desenvolver, está ocorrendo a relação entre **ação↔reação↔ação** que pode determinar a interação entre os envolvidos com o processo ou não (Garbin e Dainese, 2009). Utilizar uma ferramenta e verificar a participação quanto à frequência do número de respostas é muito diferente da verificação da qualidade do conteúdo e a forma como a interlocução entre as informações são apresentadas pelos participantes.

No processo de gestão da EaD é necessária a definição de papéis de todos os

atores envolvidos, assim como a identificação de todas as atividades a serem realizadas por todos os setores/unidades da universidade e do polo. O detalhamento das ações deve priorizar o grau de importância, estratégias, rotinas e atividades acadêmicas e administrativas. O projeto educacional deve ser baseado em uma concepção teórica que ofereça ao professor subsídios para sua ação educativa (Almeida 2003; Masetto, 2003). A capacitação deve ser considerada objetivo estratégico e deve ter como princípio a qualidade do ensino.

### 3. MÉTODO

A partir dos dados sobre matrícula dos alunos pertencentes a todos os polos em que ofertava o curso de pedagogia, foi identificado que um polo do estado da Bahia possuía baixa evasão: apenas um aluno da turma que ingressou em 2007 desistiu do curso por motivo particular de mudança do município. O polo de apoio presencial está situado em um município do Estado da Bahia, a aproximadamente 160 quilômetros de Salvador. O Município com 81 anos de emancipação política com população de 31.118 habitantes. Considerando que estes dados foram significativos, foi desenvolvido um estudo para verificar os fatores que determinavam a permanência e a evasão dos alunos. Foram levantadas informações de alunos egressos nas turmas de 2007 e 2009, dado que não foi ofertada a turma de 2008. Cada turma constituiu de 50 alunos, em que a forma de ingresso foi através de processo isolado de seleção conduzida pela própria universidade. Os procedimentos utilizados para coletar as informações foram: análise de documentos e levantamento de dados com coordenador de polo. Assim a seleção da amostra foi determinada pelo número de alunos evadidos. Abaixo, seguem os dados:

<b>O Polo de Apoio Presencial - UAB</b>	<b>O curso de Pedagogia</b>
Data de fundação: 20 de novembro de 2007 Universidades que oferecem atualmente cursos: Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP- MG Universidade Federal da Paraíba – UFP - PB Universidade Estadual da Bahia – UNEB - BA Total de alunos : 416 Ingressaram na turma 2007 – 50 alunos Ingressaram na turma 2009 – 50 alunos Tutores presenciais – 4	Início da oferta – 2007 Nº atual de alunos matriculados – 1446 Nº de polos que oferece o curso – 20 Nº de tutores – 300 Nº de professores - 20 (dedicação exclusiva)

Utilizamos os dados coletados das turmas de 2007, alunos que concluíram o curso em 2011 e da turma de 2009, atualmente no 6º período do curso.

Os dados sobre os alunos foram sistematizados pela coordenação do polo durante o período de 2011 e organizados em forma de relatórios.

As entrevistas com coordenação de polo e as análises de documentos foram realizadas no período de agosto de 2011 a fevereiro de 2012.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados obtidos nos documentos, como relatórios institucionais, foi possível verificar que a relação candidato – vaga do curso de pedagogia no polo estudado nos processos seletivos de 2007 e 2009 foi superior a 2 candidatos por vaga. A diferença

nestes processos foi que em 2007 foram destinadas 25 vagas para demanda social e 25 vagas para professores, e no processo seletivo de 2009 todas as vagas foram para demanda social. No processo seletivo de 2007, apesar de 25 vagas destinadas a professores, apenas 7 candidatos fizeram inscrição nesta categoria. Conforme EDITAL COPEPS Nº 07/2007, a definição das categorias foram assim apresentadas:

Categoria I – Professores efetivos atuantes no polo que comprovaram vínculo com a rede pública de ensino.

Categoria II – DEMANDA SOCIAL: Foram considerados pertencentes a esta categoria os candidatos do público em geral de qualquer município.

Quadro 3. Relação candidato e vaga.

Relação Candidato x Vaga 2007		Relação Candidato x Vaga 2009
Categoria I 25 vagas	Categoria II 25 vagas	Demanda social 50 vagas
0,28	5,68	2,26

Com relação à ocupação das vagas, verificamos que apesar da maioria dos candidatos de 2007 não indicarem a Categoria I, 75% das vagas foram preenchidas com candidatos professores das redes pública e privada de ensino. Com relação à turma de 2009, 60% das vagas foram preenchidas com professores das redes pública e privada de ensino.

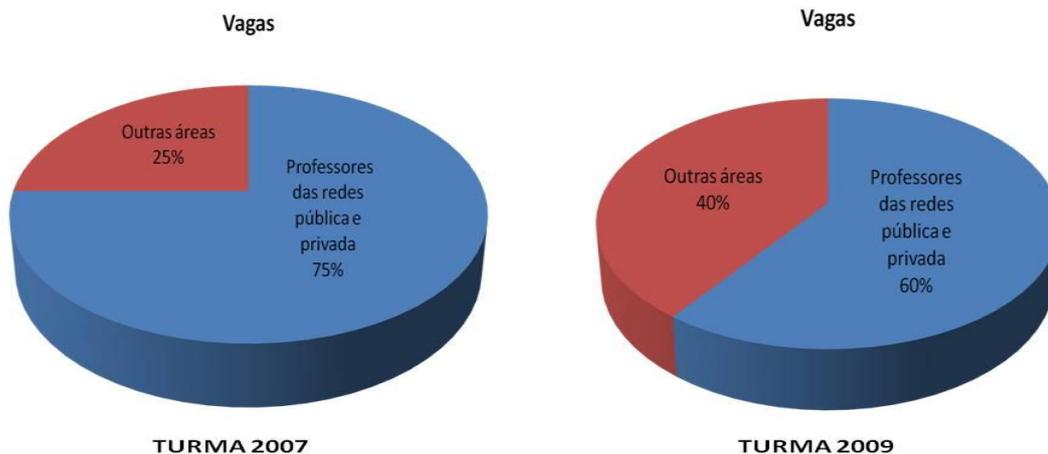


Figura 1. Vagas ocupadas 2007 e 2009 conforme característica da população.

Conforme pode ser observado na Figura 1, grande parte dos alunos são professores. Este dado pode ser considerado facilitador quando analisamos na Figura 2 os dados relacionados à evasão. Os alunos de outras áreas podem ter maior dificuldade em função da motivação para atuar ou continuar atuando na área de educação. Outro fator que pode ser relevante é a necessidade de capacitação continuada que os profissionais de educação (professores) estão recebendo através das políticas públicas e o incentivo relacionado ao crescimento na carreira docente.

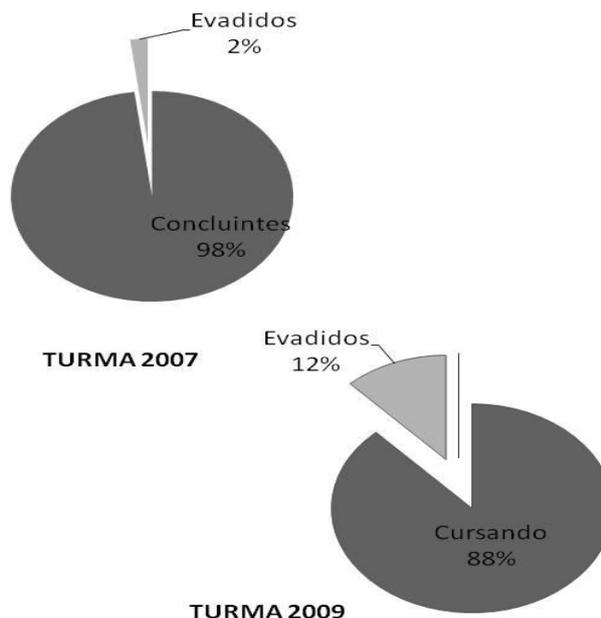


Figura 2. Representação da evasão das turmas 2007 e 2009 no polo estudado.

Conforme Figura 2, o número de alunos evadidos na turma de 2009 foi 12%, número maior que a turma de 2007. Considerando a importância da identificação do motivo da evasão foi realizado levantamento junto à coordenação do polo e constatamos que dois motivos aparecem como relevantes sendo:

1. A dificuldade de frequentar o curso e desenvolver as atividades;
2. Não identificação com a área.

Após levantamento dos dados coletados foi possível verificar que 7% dos alunos evadidos residiam na área rural de outros municípios, apresentavam dificuldade de acesso às tecnologias e dificuldade de frequentar o polo de apoio presencial, 4% dos alunos não tiveram interesse em continuar por identificação com o curso.

Considerando o número de alunos que permaneceram nas turmas 2007 e 2009 foi realizado levantamento para verificar os fatores facilitadores que influenciaram na permanência no curso, e constatamos que a partir da proposição do curso o polo oferecia suporte para o desenvolvimento das atividades conforme pode ser verificado na Quadro 4.

Quadro 4. Facilitadores propostos pelo polo a partir das proposições do curso/IES

PROPOSIÇÕES DO CURSO/IES	DO	FACILITADORES PROPOSTOS PELO POLO
Atividades individuais		Auxílio para o desenvolvimento de habilidades básicas para realização das atividades propostas. Oferta de cursos de extensão.
Atividades grupais		Organização e planejamento de atividades
Web e videoconferência		Organização, agendas e rede para transmissão de web e videoconferência.
Avaliações presenciais		Organização e planejamento de locais e transporte de alunos para realização das avaliações presenciais
Plataforma de aprendizagem		Laboratório e rede de acesso a internet com suporte

	técnico.
Relação tutor-aluno	Ambientes adequados para realização de atividades; Divulgação de horários de atuação dos tutores; Proposição de atividades culturais com participação e apoio dos tutores e alunos; Acompanhamento dos alunos (caso-a caso) em situações de dificuldades pessoais como problemas de saúde ou emocional.
Relação acadêmico/administrativa	Encaminhamento e acompanhamento de solicitações de alunos para a IES; Contato com professores e equipe pedagógica para orientação de alunos; Resposta às solicitações das IES relacionadas: documentações; comunicações e logística. Realização de cursos de capacitação de tutores e equipe técnica conforme oferta da IES.

No Quadro 4 são apresentadas informações sobre a relação entre proposição do curso e a relação dos facilitadores oferecidos pelo polo de apoio presencial.

A partir das necessidades e dificuldades dos alunos, o polo apresentava oficinas, atividades em grupo e apoio para o desenvolvimento das habilidades básicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas. Muitas atividades propostas eram conduzidas pelos próprios tutores presenciais que organizavam grupos de estudo onde os alunos mais experientes auxiliavam os alunos com dificuldades. A proposição destes grupos ofereceu apoio de forma individual, quanto incentivou e determinou envolvimento e o sentimento de pertencimento dos alunos com relação ao polo e curso. Outro fator identificado é a organização da agenda de atividades conforme a demanda do curso. As webconferências e videoconferências eram divulgadas e preparadas, e os tutores acompanhavam estas atividades oferecendo suporte aos alunos. Quando ocorria algum problema com relação à rede e a impossibilidade de interlocução e interação com o professor os tutores, o técnico de informática entrava em contato com a universidade para receber suporte. Após a webconferência e videoconferência os tutores propunham atividades de discussões.

Muitos alunos do polo residem em área rural do município e de municípios vizinhos. Através da coordenação do polo os alunos da área rural do município conseguiam transporte gratuito, facilitando o comparecimento nas atividades propostas.

O apoio e acompanhamento dos alunos pelos tutores e coordenação de polo nas atividades acadêmicas, quanto às necessidades individuais, facilitou o envolvimento dos alunos com o curso e polo. A organização do polo com relação à documentação dos alunos, avaliações presenciais e interlocuções administrativas com a IES determinaram agilidade e, como consequência, confiança nas relações entre aluno e instituição.

Verificamos que a gestão do polo auxiliou o desenvolvimento das atividades propostas pelo curso, bem como o envolvimento dos alunos com relação ao grupo e aos tutores. A infra-estrutura foi adequada às proposições e o suporte técnico e pessoal.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o uso adequado das novas tecnologias para uma prática educativa de qualidade, a

distância física não serve de parâmetro para a definição de EaD, pois esta poderá ser superada pelas formas interativas que unem alunos e professores em redes de aprendizagem (Coelho, 2001). Verificamos no estudo que foi possível a interação entre alunos-tutores-professor, aluno instituição. A modalidade à distância, neste caso, não provocou o distanciamento entre os atores envolvidos no processo acadêmico e administrativo.

Os tutores, realmente comprometido com a formação integral dos alunos, passam a ser guias, mediadores, parceiros dos alunos na busca e interpretação crítica da informação. Este processo de conhecimento baseado no processo de construção da aprendizagem coletiva é facilitada pela relação entre os sujeitos e o objeto, relação em que os dois termos não se opõem, mas se solidarizam, tendo a interação o ponto de partida.

Os dados obtidos no estudo são semelhantes às informações apresentadas por Shin e Kim (1999), Fávero e Franco (2006) e Santos (2008) sobre a importância da relação entre aluno e tutor em situações presenciais.

O sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores como: uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos e a capacitação dos professores. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso. Dessa maneira, a análise desses fatores pode ser uma ação preventiva na redução da evasão na EaD.

Conforme Garbin (2012), a natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que devem definir a melhor tecnologia e metodologia a serem utilizadas, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias.

Conforme Garbin e Dainese (2009), o ambiente educativo deve oferecer a possibilidade da interação e construção inter⇌relacionando suas memórias, seus desejos e suas experiências com novos objetivos, desenhados a partir da relação com novas informações. Deve ocorrer interação entre aluno-tutor, aluno-professor, professor-tutor, instituição/sistema-sujeitos, produzindo situações comunicantes e, assim, novas informações. Estas interações podem ser a grande resposta para a permanência dos alunos nos cursos oferecidos na modalidade à distância. Além do mais, todo este conjunto que compõe o currículo deve possibilitar o senso pessoal, ou seja, deve fazer sentido para cada um.

## Referências

ABBAD, G. S.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em Curso a Distância via Internet: explorando variáveis explicativas. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29, 2005, Brasília, DF. Anais... Brasília: Anpad, 2006. 1 CD-ROM.

ABBAD, G.; CARVALHO, R.S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. RAE- eletrônica , v. 5, n. 2, Art. 17, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=205114652008>. Acesso em 15 de março 2012. Acesso em: 25 de maio de 2012.

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p.201-215.

ALMEIDA, O.C.S. Evasão em cursos à distância: análise dos motivos de desistência, 2008. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf)>. Acesso em: 02 fevereiro 2012.

ARETIO, G., Lorenzo Garcia. Rendimiento academico y abandono en la educación superior a distancia. Estudios de Educación a Distancia/10. Madrid: UNED, 1987. Brasil. Abr. 2004. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2004/por/html/137-TC-D2.htm](http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/137-TC-D2.htm)>. Acesso em: 12 de março de 2011.

CARVALHO, R. S.; ABBAD, G. Avaliação de treinamento a distância: reação, suporte à transferência e impactos no trabalho. Revista de Administração Contemporânea, v. 10, n. 1, p. 96-115, 2006.

COELHO, M.L. A Formação Continuada de Professores Universitários em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Evasão e Permanência. Belo Horizonte- UFMG, Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2001. 191p

CORRÊA, P.S.; LACERDA, F.K. D. EAD e Evasão no Polo de Nova Friburgo: identificando causas e propondo soluções. In: ESUD - VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto: UNIREDE, 2011, p.1-10.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. Um estudo sobre a permanência e a evasão em educação a distância. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14295/8212>

FREITAS k. S. e LYNCH, Patrick D. Evasão de estudantes em programas de ensino a distância. Correio de Belamira, n. 20, ago/dez/86.

GARBIN, T. R., DAINESE, C.A.. Tecnologia para interação e colaboração na EAD: Um estudo utilizando sistemas de realidade aumentada.. In: I Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2009, Brasília, 2009. v. 1

GARBIN, T.R. O Polo de apoio Presencial. In: Garbin, T.R. Gestão da EAD: O Polo de Apoio Presencial. Ouro Preto: UFOP, 2012, p.9-32.

GARBIN, T.R.; DAINESE, A.C. A EAD na UFOP: Política e Gestão. In: Garbin, T.R. Gestão da EAD: O Polo de Apoio Presencial. Ouro Preto: UFOP, 2012, p.47-59.

MAIA, M.C.; MEIRELLES, F.S. Estudo sobre a educação a distância e o ensino superior no Brasil. Abr. 2004. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2004/por/html/137-TC-D2.htm](http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/137-TC-D2.htm)>. Acesso em: 20 de novembro 2011.

MASETTO, M.T. Cultura educacional e gestão em mudança. In: VIEIRA, A.T.; ALMEIDA, M.E.B.; ALONSO, M. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003. p.69-83.

SANTOS, E.M. et al. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2011.

SHIN, N.; KIM, J. An exploratory of learner progress and dropout in Korea National Open University. *Distance Education*, v. 20, n. 3, p. 81- 95, 1999.

SIHLER, A.P.; FERREIRA, S.M.B. A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão. In: 17º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED. Manaus: ABED, 2011, p.1-10.

TEIXEIRA, G.F.; TOCZEK, J.; VASCONCELOS, R.. Um contraste do programa de cotas em relação a evasão nos cursos de licenciaturas. In: ESUD 2011 – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto: UNIREDE, 2011, p.1-10

XENOS, M.; PIERRAKEAS, C.; PINTELAS, P. A survey on student dropout rates and causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellinc Open University. *Computers & Education*, v.39, n.4, 2002. p.361-377

ZERBINI, T.; ABBAD, G. Impacto de treinamento no trabalho via Internet. *RAE-eletrônica*, v. 4, n. 2, art. 16, 2005.